

da hipossialia da amostra foi 60%, sendo mais prevalente nos grupos de 51-60 anos (17,5%) e 61-70 anos (17,5%). A amostra é composta por 55% do sexo masculino e 45 % do sexo feminino, sendo a hipossialia mais prevalente no sexo masculino (35%), na raça caucasiana (55%), que frequentou até o 1.º ciclo de escolaridade (20%), que afere entre 1-2 salários mínimos nacionais (42,5%), reformados (as) (40%) e casados (as) / união de facto (47,5%). Verificou-se a prevalência de hipossialia no grupo dos hipertensos > 10 anos (37,5%), que administram anti-hipertensores > 10 anos (37,5%), administram um único anti-hipertensor (52,5%) e na administração dos Bloqueadores dos Canais de Cálcio (22,5%). Não foi encontrada correlação entre prevalência de hipossialia e variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), nem com os dados clínicos da Hipertensão ($p > 0,05$). **Conclusões:** Com este estudo foi possível observar que mais que metade da nossa amostra padece de hipossialia, mas desconhece a sua repercussão na cavidade oral. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar o diagnóstico precoce da hipossialia associada a administração de anti-hipertensores como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.797>

#075 Caracterização da Escovagem dos Dentes na População Pré-Escolar



Diana Ferreira*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi caracterizar a escovagem dos dentes da população em idade pré-escolar, residente em Portugal. **Materiais e métodos:** A população-alvo foi constituída por encarregados de educação de crianças em idade pré-escolar, que frequentavam jardins de infância portugueses. A recolha de dados foi realizada através de um questionário online. O questionário, construído para o efeito com base na revisão da literatura, permitiu a obtenção de informação sociodemográfica, da escovagem em ambiente familiar e da escovagem em ambiente escolar. Foi realizada a análise descritiva dos dados e utilizados os testes do Qui-quadrado, Exato de Fisher, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis $\alpha=0,05$. **Resultados:** A amostra foi constituída por 711 participantes. A maioria das crianças realizava a escovagem dos dentes em casa (99,4%), duas ou mais vezes por dia (65,3%) ou com ajuda de um adulto (62,9%). Grande parte das crianças não realizava escovagem dos dentes no jardim de infância (71,2%). As principais barreiras identificadas relativamente à autorização da escovagem no jardim de infância foram a falta de higiene e segurança (32,6%) e a possibilidade de partilha de escovas (42,9%). Considerando a escovagem dos dentes nos dois contextos, familiar e escolar, a percentagem de escovagem bidirária foi referida em três quartos das crianças. No entanto, apenas 7,8% realizavam corretamente todos os procedimentos associados à escovagem. A escovagem dos dentes em ambiente escolar foi referida como sendo mais frequente nos jardins de infância privados ($p < 0,001$) e na região Autónoma dos Açores ($p < 0,001$). Um maior nível de instrução do encarregado de educação contribuiu significativamente para a não autoriza-

ção da escovagem no jardim de infância ($p=0,019$) e para a realização dos procedimentos corretos de escovagem ($p=0,007$). Também a visita ao profissional de saúde oral se verificou associada à realização dos procedimentos corretos de escovagem dos dentes ($p=0,005$). **Conclusões:** A escovagem bidirária dos dentes revelou-se bastante frequente na população estudada, no entanto a frequência de crianças que realiza todos os procedimentos corretos de escovagem dos dentes verificou-se baixa, bem como a frequência de escovagem dos dentes em ambiente escolar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.798>

#076 Avaliação da Utilização da Fotografia em Medicina Dentária Durante a Pandemia da Covid-19



Bruno Seabra*, Teresa Albuquerque, Henrique Luís, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Analisar a adaptação e mudança de comportamentos na utilização da fotografia em Medicina Dentária na atual situação pandémica de COVID-19. **Materiais e métodos:** Foi criado um inquérito no Google forms e que foi partilhado para médicos dentistas por mensagem ou por e-mail, entre os dias 13-08-2020 e 15-09-2020. Foi usada uma técnica de amostragem não-probabilística. Responderam ao inquérito 235 médicos dentistas que realizam a sua prática clínica em Portugal. Foram analisadas variáveis demográficas e comportamentais. Os dados foram recolhidos e exportados para análise no programa SPSS – Statistical Package for Social Sciences (versão 27.0). **Resultados:** Os resultados mostram que entre os 235 médicos dentistas que preencheram o inquérito, 80,4% já usavam a fotografia na sua prática clínica antes da pandemia e apenas 19,6% responderam que não utilizavam. Até dia 15 de Setembro, dos que costumam fotografar, cerca 98,9% já tinha reiniciado o seu trabalho clínico. No entanto, cerca de 15% não se encontrava ainda a trabalhar no seu horário normal. Cerca de 40% referiram que a prática clínica teria sido afetada pela diminuição do número de horas de consultas e correspondentemente pelo número de pacientes por dia. Apenas 21% consideraram que teria havido uma diminuição acentuada no número de pacientes a procurar consulta. Apenas 19% dos médicos dentistas que fotografam os seus casos por rotina, consideraram que a COVID-19 tivesse afetado de forma importante a fotografia no seu dia a dia. Notou-se uma diminuição no número de casos fotografados, principalmente para quem fotografa menor número de casos. Apenas 8,6% referem ter deixado de fotografar os seus casos. Diferentes causas foram apontadas mas a mais importante para 46% foi a tentativa em diminuir risco de infeção cruzada. Para evitar contaminação, 53% referem que a medida mais importante que realizam é a desinfeção da câmara após sua utilização. Apenas 12% assumem ter tomado como medida face ao COVID-19, isolar a câmara sempre que a utilizam ou ter sempre uma pessoa responsável para fotografar os casos. **Conclusões:** A pandemia da COVID-19 trouxe algumas alterações ao tempo de consulta e disponibilidade de agenda para atender

os pacientes que procuravam consulta, que levou a uma diminuição dos casos fotografados. Alguns médicos dentistas deixaram de fotografar, principalmente com o receio de provocar infecção cruzada. Deverão ser repensados os protocolos e meios fotográficos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.799>

#077 Avaliação de desgaste dentário erosivo em esmalte com Scanner 3D intraoral – Estudo Piloto

Duarte Neves Lima*, Ana Maria Vieira, João Rua, Ana Paula Serro, Catarina Branco, José João Mendes

Instituto Superior Técnico; Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: O desgaste dentário erosivo, pode resultar em condições clínicas de desgaste severo, que requerem tratamentos complexos e dispendiosos. É da máxima importância garantir uma forma eficaz de o diagnosticar precocemente, que permita também a monitorização da sua progressão, com o objectivo de gerir de forma segura protocolos de prevenção e/ou tratamento. Acompanhando a tendência geral para a digitalização dos métodos usados em Medicina Dentária, os scanners intraorais têm sido propostos para a qualificação e quantificação do desgaste dentário. Validar a utilização do scanner intraoral 3M™ ESPE True Definition na quantificação de Desgaste Dentário Erosivo utilizando como método de referência um Interferómetro de Luz Branca Profilm3D da Filmetrics™. **Materiais e métodos:** Cinco dentes molares humanos, extraídos, foram submetidos a desinfeção e, posteriormente, seccionados de forma a obter amostras de esmalte (n=7). As amostras foram acrilizadas e polidas, sendo de seguida analisadas com o Scanner Intraoral e com o Interferómetro, de forma a obter uma referência, ou baseline, antes de iniciar os ciclos de erosão e remineralização. Posteriormente, as amostras foram submetidas ao protocolo de erosão/remineralização, que consistiu em 3 imersões (4 min) na bebida Sprite™, com agitação controlada, intercaladas com 1 h de imersão em saliva artificial. Após o ciclo de erosão/remineralização, as amostras voltaram a ser analisadas com ambos os métodos e calculou-se por cada um a quantidade de material dentário perdido. Os valores de perda de material dentário obtidos foram analisados estatisticamente com o teste t-student para amostras emparelhadas. **Resultados:** A perda de material dentário medida por Interferometria foi de $9,54 \pm 4,45$ micrómetros. O aumento de profundidade após erosão medido por este método, foi estatisticamente significativo ($t(6) = -5,666$, $p = 0,001$). Os resultados com o Scanner Intraoral indicaram também uma perda de material dentário após o ciclo erosivo. O valor médio de perda de material dentário foi de $14,19 \pm 8,56$ micrómetros. Os valores detetados com o Scanner Intraoral mostraram uma tendência para superar os valores medidos através de Interferometria. Esta diferença, que foi em média de $-4,66 \pm 5,31$ micrómetros, não se revelou no entanto estatisticamente significativa ($t(6) = -2,320$, $p = 0,059$). **Conclusões:** O Scanner Intraoral quantificou desgaste dentário erosivo inicial, in vitro, de forma comparável à Interferometria de Luz Branca.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.800>

#078 Determinação da profundidade de polimerização de compósitos bulk-fill

Cláudia Semião*, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a influência do método de fotopolimerização na microdureza e na profundidade de polimerização de compósitos bulk-fill. **Materiais e métodos:** Foram criados 10 grupos experimentais de acordo com as diversas combinações possíveis entre 5 compósitos bulk-fill (Admira Fusion x-base, Admira Fusion x-tra, x-tra, x-tra fill, Viscalor bulk), e 2 métodos de fotopolimerização (600 mW/cm²; 1200mW/cm²). A profundidade de polimerização foi determinada de acordo com a norma ISO-4049, através do rácio de microdureza e pela comparação entre a microdureza do topo e da profundidade do espécime. Para a determinação da profundidade de polimerização seguindo a norma ISO-4049 foram preparados 20 espécimes (n=2). Para determinar a profundidade de polimerização com a microdureza, foram fabricados 50 paralelepípedos de compósito (n=5) expondo apenas uma das extremidades (topo) à radiação luminosa. Foi determinada a microdureza Knoop no topo, e numa das faces laterais a 1, 2, 3, 4 e 5 mm de profundidade. Um rácio de microdureza (profundidade/topo) inferior a 0,8 foi considerado inadequado. Os dados de microdureza obtidos foram analisados com testes estatísticos não paramétricos segundo Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Friedman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p=0,026$) entre a microdureza dos diversos compósitos testados, mas não foi detetada influência estatisticamente significativa ($p=0,299$) do método de fotopolimerização sobre esta propriedade. A profundidade de polimerização determinado de acordo com a norma ISO-4049 variou entre 3,5 mm e 4,5 mm. Utilizando o rácio de microdureza apenas os compósitos Admira Fusion x-tra. x-tra base e Viscalor bulk, fotopolimerizado com o método 1200 mW/cm² x 20 segundos permitiram obter 4 mm de profundidade de polimerização. Pela comparação da microdureza da profundidade com o topo dos espécimes apenas com os compósitos Admira Fusion x-base (1200 mW/cm² x 20 segundos), x-tra base (600 mW/cm² x 40 segundos), x-tra fill (600 mW/cm² x 20 segundos) e Viscalor bulk (600 mW/cm² x 40 segundos) não foi possível obter uma profundidade de polimerização de 4 mm. **Conclusões:** O método de polimerização não influenciou a microdureza dos compósitos testados. Apenas os compósitos x-tra base e Viscalor bulk, ambos fotopolimerizados durante 20 segundos com 1200 mW/cm², demonstraram uma profundidade de 4 mm com os três métodos de determinação utilizados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.801>

#079 Influência do tipo de tratamento térmico na resistência à flexão de resinas bis-acrílicas

Sara Brás Gomes*, Margarida Venancio, Bruno Seabra, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da duração e tipo de tratamento térmico pós-polimerização na resistência à flexão de 2